



PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL

PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS IN THE INTERNATIONAL MARKET

PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS DEL AGRONEGOCIO BRASILEÑO EN EL MERCADO INTERNACIONAL

Carlos Paim Rifan Quintam¹, Gerfison Maico de Assunção²

e473641

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3641>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O agronegócio brasileiro desempenha um papel fundamental na economia do país, sendo importante no suprimento de alimentos tanto para o mercado interno como para o mercado internacional. No entanto, enfrenta diversos desafios nesse contexto global. Com o objetivo de compreender esses desafios, este estudo realizou uma revisão de literatura, analisando publicações relevantes sobre o tema. A metodologia adotada consistiu na busca e análise de artigos científicos, relatórios e outras fontes de informação relacionadas ao agronegócio brasileiro no mercado internacional. Foram considerados aspectos como definição e características do agronegócio brasileiro, importância econômica, produtos agrícolas e pecuários exportados, fatores de competitividade, impacto socioambiental, acordos comerciais e tecnologia. Os resultados da pesquisa revelaram que o agronegócio brasileiro possui potencial significativo para atender à crescente demanda global por alimentos, graças às suas extensas áreas de terras agricultáveis e clima favorável. No entanto, enfrenta desafios como barreiras comerciais e sanitárias, preocupações socioambientais e a necessidade de adoção de tecnologia e inovação para manter sua competitividade. Conclui-se que o agronegócio brasileiro desempenha um papel estratégico na economia do país, mas é necessário enfrentar os desafios do mercado internacional. É fundamental adotar práticas sustentáveis, superar barreiras comerciais e sanitárias, buscar acordos comerciais favoráveis e investir em tecnologia e inovação. Essas medidas são essenciais para garantir o crescimento e a competitividade do setor, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável do Brasil no mercado global de alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Internacionais. Agronegócio Brasileiro. Mercado Externo.

ABSTRACT

Brazilian agribusiness plays a fundamental role in the country's economy, being important in the supply of food for both the domestic and international markets. However, it faces several challenges in this global context. In order to understand these challenges, this study carried out a literature review, analyzing relevant publications on the subject. The methodology adopted consisted of searching and analyzing scientific articles, reports and other sources of information related to Brazilian agribusiness in the international market. Aspects such as the definition and characteristics of Brazilian agribusiness, economic importance, exported agricultural and livestock products, competitiveness factors, socio-environmental impact, commercial agreements and technology were considered. The survey results revealed that Brazilian agribusiness has significant potential to meet the growing global demand for food, thanks to its extensive areas of arable land and favorable climate. However, it faces challenges such as trade and health barriers, socio-environmental concerns and the need to adopt technology and innovation to maintain its competitiveness. It is concluded that Brazilian agribusiness plays a strategic role in the country's economy, but it is necessary to face the challenges of the international market. It is essential to adopt sustainable practices, overcome trade and health barriers, seek favorable trade agreements and invest in technology and innovation. These measures are essential to guarantee the

¹ Graduação em Relações Internacionais, Graduação em Ciências Contábeis, MBA em Gerenciamento de Projetos, MBA em Agronegócio, mestrando em Direito e Negócios Internacional pela Universidade Europeia del Atlântico.

² Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Brasil, Mestrando em Direito Criminalística pela Universidade Europeia del Atlântico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

sector's growth and competitiveness, contributing to Brazil's economic and sustainable development in the global food market.

KEYWORDS: *International Relations. Brazilian Agribusiness. External market.*

RESUMEN

La agroindustria brasileña juega un papel clave en la economía del país, siendo importante en el suministro de alimentos para los mercados nacionales e internacionales. Sin embargo, se enfrenta a varios desafíos en este contexto global. Para comprender estos desafíos, este estudio realizó una revisión de la literatura, analizando publicaciones relevantes sobre el tema. La metodología adoptada consistió en la búsqueda y análisis de artículos científicos, informes y otras fuentes de información relacionadas con el agronegocio brasileño en el mercado internacional. Se consideraron aspectos como definición y características del agronegocio brasileño, importancia económica, productos agrícolas y ganaderos exportados, factores de competitividad, impacto socioambiental, acuerdos comerciales y tecnología. Los resultados de la encuesta revelaron que la agroindustria brasileña tiene un potencial significativo para satisfacer la creciente demanda mundial de alimentos, gracias a sus extensas áreas de tierra cultivable y clima favorable. Sin embargo, enfrenta desafíos como barreras comerciales y sanitarias, preocupaciones socioambientales y la necesidad de adoptar tecnología e innovación para mantener su competitividad. Se concluye que el agronegocio brasileño juega un papel estratégico en la economía del país, pero es necesario enfrentar los desafíos del mercado internacional. Es esencial adoptar prácticas sostenibles, superar las barreras comerciales y sanitarias, buscar acuerdos comerciales favorables e invertir en tecnología e innovación. Estas medidas son esenciales para garantizar el crecimiento y la competitividad del sector, contribuyendo al desarrollo económico y sostenible de Brasil en el mercado mundial de alimentos.

PALABRAS CLAVE: *Relaciones Internacionales. Agronegocios brasileños. Mercado exterior.*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo, e o setor agropecuário tem sido um dos principais impulsionadores do crescimento econômico brasileiro nas últimas décadas (MAGALHÃES *et al.*, 2019). O agronegócio brasileiro desempenha um papel fundamental na economia do país, sendo responsável por uma parcela significativa das exportações e pelo suprimento de alimentos tanto para o mercado interno quanto para o internacional (WILKINSON, 2020).

O país possui condições favoráveis, como um clima variado, solos férteis e uma extensa área de terras agricultáveis, que permitem uma produção diversificada e em grande escala (LISBINSKI *et al.*, 2020). Dessa forma, o agronegócio abrange atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais, envolvendo desde a produção primária até a agroindústria, distribuição e exportação de produtos.

No agronegócio brasileiro, destacam-se alguns produtos-chave, como soja, milho, carne bovina, carne de frango, carne suína, café, cana-de-açúcar, algodão, entre outros. O Brasil é líder mundial na produção e exportação de diversos desses produtos, o que contribui significativamente para o saldo positivo da balança comercial do país (COSTA; CAMELO, 2018).

Como mencionado, o Brasil é um dos principais players globais no comércio de produtos agrícolas e pecuários, sendo um dos maiores exportadores de alimentos do mundo. Vários fatores contribuem para a posição de destaque do agronegócio brasileiro no mercado internacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

O país possui vastas extensões de terras agricultáveis, condições climáticas favoráveis e uma agricultura diversificada, o que permite a produção em grande escala de uma ampla variedade de produtos. Além disso, o Brasil vem investindo em tecnologia agrícola, melhoramento genético e práticas de produção eficientes, o que aumentou sua produtividade e competitividade.

No entanto, o agronegócio brasileiro também enfrenta desafios e questões críticas. Alguns dos principais pontos de debate incluem a expansão da fronteira agrícola em áreas sensíveis, como a Amazônia e o Cerrado, e os impactos ambientais associados a essa expansão, como o desmatamento e a emissão de gases de efeito estufa (COSTA, 2018). Além disso, questões relacionadas à sustentabilidade, uso de agrotóxicos, direitos trabalhistas e concentração de terras também são temas frequentemente discutidos.

O governo brasileiro tem buscado conciliar o desenvolvimento do agronegócio com a preservação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis. Iniciativas como o Plano ABC (Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) e a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) são exemplos de esforços para mitigar os impactos ambientais e promover a produção agropecuária sustentável (EMBRAPA, 2017).

É importante destacar que as questões socioambientais têm ganhado cada vez mais relevância no comércio internacional de produtos agrícolas. A sustentabilidade, a preservação ambiental e o respeito aos direitos trabalhistas são cada vez mais exigidos pelos mercados consumidores e pelos acordos comerciais. Nesse sentido, o Brasil tem buscado implementar medidas e certificações que demonstrem o compromisso do agronegócio brasileiro com a produção sustentável e responsável.

Diante das perspectivas e desafios apresentados pelo mercado internacional, é necessário compreender o contexto e as tendências que afetam o agronegócio brasileiro. Este estudo tem como objetivo discutir as perspectivas e desafios enfrentados pelo agronegócio brasileiro no mercado global, considerando fatores como demanda mundial, competitividade, sustentabilidade e tecnologia. Para isso essa pesquisa foi guiada pelas seguintes problemáticas: Qual o impacto do agronegócio brasileiro no mercado internacional de alimentos e como as questões socioambientais têm influenciado as relações comerciais do Brasil com outros países, e qual é o impacto das barreiras comerciais e sanitárias no desempenho do agronegócio brasileiro no mercado internacional?

1 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: UM PILAR ECONÔMICO COMPETITIVO E DE IMPORTÂNCIA GLOBAL

O agronegócio brasileiro é um setor que abrange atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais, envolvendo desde a produção primária até a agroindústria, distribuição e exportação de produtos. Caracteriza-se pela sua escala, diversidade e eficiência na produção, o que o torna um dos mais relevantes e competitivos do mundo (SABAI, 2015).

Com relação à importância econômica, o agronegócio desempenha um papel fundamental na economia brasileira. O setor é responsável por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) do país e representa uma fonte essencial de empregos e renda. Além disso, contribui para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

abastecimento alimentar da população brasileira e desempenha um papel estratégico na balança comercial, gerando superávits expressivos (OLIVEIRA; CARRARO, 2019).

O Brasil se destaca como um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo. Entre os produtos agrícolas e pecuários mais relevantes estão a soja, o milho, o café, o açúcar, o algodão, o suco de laranja, a carne bovina, a carne de frango e a carne suína (MASSUQUETTI, 2013). Esses produtos têm demanda global e o Brasil se beneficia da sua produção em grande escala, qualidade e competitividade de preços.

Diversos fatores contribuem para a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado internacional. O país possui uma extensa área de terras agricultáveis, solos férteis e condições climáticas favoráveis, que possibilitam a produção diversificada e em larga escala. Além disso, o setor tem se beneficiado do investimento em tecnologia agrícola, como o uso de maquinários modernos, práticas de cultivo avançadas e melhoramento genético, aumentando a eficiência e a produtividade (RAMOS *et al.*, 2017).

Outro fator relevante é a infraestrutura logística, com portos bem estruturados e uma rede de transporte terrestre que facilita o escoamento da produção. Além disso, o país possui expertise no manejo de grandes rebanhos e no desenvolvimento de cadeias produtivas eficientes, o que garante a qualidade dos produtos exportados (AMORIM; GOIVINHO, 2022).

Ademais, a diversificação das culturas e a capacidade de adaptação às demandas do mercado internacional também são aspectos destacados do agronegócio brasileiro. O setor tem se mostrado flexível em atender a diferentes exigências, como a produção de alimentos orgânicos, livre de agrotóxicos, rastreabilidade e certificações de sustentabilidade.

2 MERCADO INTERNACIONAL DE ALIMENTOS: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS PAÍSES IMPORTADORES E EXPORTADORES

O mercado internacional de alimentos é um ambiente dinâmico e complexo, impulsionado por tendências e demandas globais. O crescimento populacional, a urbanização, a mudança nos padrões de consumo e a busca por uma alimentação saudável têm influenciado significativamente esse mercado.

A crescente população mundial e a urbanização acelerada têm aumentado a demanda por alimentos em escala global. Países com grande população, como China e Índia, representam importantes mercados consumidores. Além disso, a classe média em países em desenvolvimento tem apresentado uma maior capacidade de consumo, o que impulsiona a demanda por alimentos de maior valor agregado (ESCHER *et al.*, 2018).

No comércio internacional de alimentos, existem países que se destacam como principais importadores e exportadores. Importadores importantes incluem os Estados Unidos, China, Alemanha, Japão e Reino Unido, que dependem de suprimentos externos para atender à demanda interna. Por outro lado, países como Brasil, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Argentina são grandes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

exportadores, fornecendo uma variedade de produtos agrícolas para o mercado global (BRAGA; OLIVEIRA, 2018).

No entanto, o comércio internacional de alimentos enfrenta barreiras comerciais e regulamentações sanitárias e fitossanitárias. Barreiras comerciais podem incluir tarifas, cotas de importação, subsídios agrícolas e acordos comerciais restritivos, que dificultam o acesso de produtos agrícolas a determinados mercados (MACHADO *et al.*, 2017). As regulamentações sanitárias e fitossanitárias são medidas adotadas para proteger a saúde pública e a agricultura local, mas podem gerar obstáculos técnicos e burocráticos para a exportação de alimentos (SOUZA, 2019).

As flutuações de preços das *commodities* agrícolas também exercem um impacto significativo no mercado internacional de alimentos. Fatores como condições climáticas, eventos climáticos extremos, oferta e demanda, especulação financeira e políticas governamentais podem levar a variações nos preços das *commodities* agrícolas, como trigo, milho, soja e açúcar (ZANELLA; LEISMANN, 2017). Essas flutuações de preços podem afetar a renda dos produtores, o acesso aos alimentos e a estabilidade econômica dos países importadores e exportadores.

Diante dessas dinâmicas, é fundamental que os países e as partes interessadas no mercado internacional de alimentos estejam atentos às tendências e demandas globais, buscando aprimorar suas capacidades de produção, garantir a qualidade e a segurança dos alimentos, superar barreiras comerciais e adotar estratégias para gerenciar as flutuações de preços das *commodities* agrícolas.

3 COMPETITIVIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O Brasil possui uma posição de destaque devido à sua capacidade de produção em larga escala, diversidade de produtos e competitividade. A contribuição do agronegócio brasileiro para suprir a demanda global por alimentos é notável. A soja, o milho, o café, o açúcar, a carne bovina e a carne de frango são apenas alguns exemplos dos produtos brasileiros que atendem à crescente demanda global (MARANHÃO; VIEIRA FILHO, 2016).

A crescente dependência de recursos internacionais para financiar o balanço de pagamentos do País, após a estabilização de preços com um regime de câmbio apreciado, tem sido apontada por vários analistas como um dos pontos de vulnerabilidade para a retomada de taxas mais altas de crescimento do PIB (SILVA *et al.*, 2022).

No marco geral de formulação de política econômica pós-Plano Real e do primeiro Governo Fernando Henrique, a dependência de recursos do mercado financeiro internacional não representaria um risco para a estabilização e a retomada do crescimento, desde que duas condições subjacentes fossem atendidas (SOUZA; SANTOS, 2023). A primeira condição seria a existência de um fluxo contínuo e abundante de recursos externos dispostos a financiar o déficit das contas externas brasileiras, pressupondo que os mercados financeiros internacionais continuassem operando sem crises de confiança que interrompessem os fluxos de investimento para os países emergentes (ALMEIDA *et al.*, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

A segunda condição seria que o novo ambiente econômico, caracterizado pela estabilização de preços, abertura comercial, privatizações e liberalização dos fluxos de capital, estimulasse a concorrência nos mercados, forçando as empresas domésticas a buscar ganhos de competitividade (OLIVEIRA, 2023). Especificamente, a abertura comercial induziria a realocação de recursos de longo prazo para os setores mais eficientes da economia, levando em consideração parâmetros de preços internacionais, determinando, portanto, ganhos de competitividade futuros. A ideia geral, nesse sentido, é que a economia brasileira passaria por profunda transformação, ao fim da qual estaria apta a reinserir-se de forma competitiva no mercado internacional (GIMENES R; GIMENES F, 2017; COSTA; PEREIRA, 2023).

Em outras palavras, o processo de reestruturação da economia brasileira poderia abrir caminho para um novo ciclo de investimentos privados, resultando em maior produtividade e impulsionando um "círculo virtuoso" de crescimento (BARROS; GOLDENSTEIN, 2017). Posteriormente, a recuperação de saldos positivos na balança comercial garantiria a solvência dos passivos estrangeiros. Ao longo desse processo de ajuste econômico, que envolveria um novo regime fiscal com menor absorção da poupança privada, a importância do financiamento internacional privado diminuiria.

É importante ressaltar que a reestruturação produtiva traria aspectos negativos, como aumento da concentração econômica nos mercados, desnacionalizações, aumento do desemprego e do coeficiente de importações na indústria e na agricultura. No entanto, esses seriam os custos a serem pagos em troca do aumento da produtividade e da conquista de ganhos de competitividade.

Especialmente no caso da desarticulação inicial das cadeias produtivas devido às importações, esperava-se um processo posterior de reintegração da produção, com o fortalecimento das cadeias produtivas e a obtenção de economias de custo. Alguns formuladores de políticas do governo de Fernando Henrique acreditavam que a reestruturação produtiva poderia ser consolidada e acelerada, minimizando assim seus efeitos negativos, por meio de uma política de investimento e competitividade (GIMENES R; GIMENES F, 2017). É importante notar que a adoção de tal política nunca foi unanimidade entre os formuladores de políticas econômicas do governo.

No caso específico da reestruturação do setor agroindustrial, os objetivos a serem alcançados seriam semelhantes aos da indústria em geral: fortalecimento das cadeias produtivas, modernização tecnológica e aumento do valor agregado das exportações. Os empresários desempenhariam um papel fundamental na melhoria da coordenação das cadeias agroindustriais e na busca por uma gestão integrada de negócios, visando a aumentar a produtividade e a qualidade para garantir a competitividade a longo prazo. A privatização dos setores de infraestrutura poderia reduzir o chamado "Custo Brasil" e remover um obstáculo importante para o aumento da competitividade do setor (CASTILHO *et al.*, 2016).

É importante destacar que a crise fiscal do Estado brasileiro na década de 1980 resultou em uma redução significativa dos recursos públicos destinados à agricultura. No entanto, as exportações de produtos agrícolas e agroindustrializados do Brasil continuaram a apresentar resultados positivos, mesmo com a valorização da moeda após a estabilização econômica. Em relação à reestruturação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gêrfison Maico de Assunção

produtiva na agricultura, os formuladores de políticas do governo pareciam não estar tão preocupados com as especificidades desse setor, pelo menos no que diz respeito aos aspectos empresariais (SANTOS, 2016).

Os potenciais problemas relacionados à reestruturação das indústrias associadas às cadeias agroindustriais poderiam ser resolvidos por meio de programas de incentivo à competitividade industrial (SOSSA; DUARTE, 2019). No entanto, esses programas nunca receberam uma decisão clara por parte do governo, refletindo, em parte, a falta de resolução interna sobre a necessidade e a natureza de uma política industrial.

Assim, uma forma de analisar a competitividade de um país é avaliar o desempenho de seus produtos no mercado internacional. A competitividade revelada é influenciada por diversos fatores, como as estratégias das empresas, os recursos naturais e de infraestrutura disponíveis, além das políticas macroeconômicas e de comércio exterior, entre outros (SANTOS *et al.*, 2016). No entanto, essa análise não permite identificar com precisão quais fatores têm maior peso na competitividade de um setor. Além disso, a competitividade revelada reflete vantagens passadas que podem não se manter ao longo do tempo. Ela fornece indícios sobre se um setor específico está perdendo, mantendo ou ganhando competitividade internacional. Ao avaliar o desempenho externo do setor agroindustrial, podemos obter algumas pistas sobre sua competitividade atual e seu potencial para contribuir com as exportações, levando em consideração o contexto das políticas públicas discutidas anteriormente.

As evidências apontam para um crescimento modesto da produção agropecuária e, em alguns casos, até mesmo uma queda quando consideramos a produção per capita de produtos agropecuários importantes tanto para o consumo interno quanto para a exportação (SOSSA; DUARTE, 2019). Embora não haja uma relação direta, essa situação pode representar um obstáculo para o aumento dos saldos comerciais, uma vez que existe uma parcela significativa da população com carência alimentar.

A partir de 2008, ano de grande crise no Brasil, o agronegócio nacional enfrentou um cenário de aumento da concorrência. A abertura comercial, seguida pela valorização cambial e mudanças nas políticas públicas para o setor, exigiram um esforço significativo de ajuste. Em certa medida, pode-se dizer que o setor agroindustrial teve uma resposta bem-sucedida em relação ao novo ambiente econômico, se comparado ao setor industrial (WILKINSON, 2010). Em termos de comércio exterior, o setor agroindustrial brasileiro continuou gerando saldos positivos na balança comercial. Alguns estudos alegaram uma relativa perda de capacidade competitiva do setor, ou pelo menos uma estagnação na capacidade de ampliar sua competitividade. Isso limitaria a possibilidade de o agronegócio aumentar rapidamente sua contribuição para o esforço exportador do país, considerando o atual quadro de políticas públicas para o setor (SANTOS *et al.*, 2016; MARANHÃO; VIEIRA FILHO, 2017).

No contexto da agricultura, é conhecido que houve um crescimento expressivo na produtividade, o que compensou em parte a valorização cambial. No entanto, as taxas de crescimento da produtividade da terra e do trabalho indicam uma redução em períodos mais recentes. Estudos recentes do IPEA também apontam dificuldades competitivas em várias cadeias agroindustriais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

incluindo aquelas em que o país tradicionalmente tinha vantagens comparativas, como soja, café e suco de laranja (BRASIL, 2018).

A transição no padrão de financiamento do setor agrícola, com menor participação de recursos públicos, juntamente com a redução e a instabilidade dos gastos governamentais em políticas que impactam a competitividade do setor, como programas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia agrícola, limitam a capacidade do setor de aumentar sua competitividade internacional (BRAGA; OLIVEIRA, 2018).

O agronegócio enfrenta o desafio de manter e aumentar sua competitividade internacional, o que pode requerer uma revisão das atuais políticas públicas para o setor, especialmente considerando a urgência de reduzir a vulnerabilidade externa do país. A instabilidade e o nível de investimento público em pesquisa científica, bem como as dificuldades de financiamento do setor em termos de custo e volume necessários, por exemplo, podem comprometer a competitividade futura do setor. A questão fundamental que deve ser discutida é a coerência das políticas atuais com a necessidade de impulsionar o esforço exportador do país.

4 QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E RELAÇÕES COMERCIAIS: O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ALIMENTOS

As questões socioambientais estão ganhando cada vez mais relevância no comércio internacional de alimentos. Os consumidores e os governos têm se mostrado mais conscientes e exigentes em relação à origem dos produtos que consomem, levando em consideração não apenas a qualidade e o preço, mas também os impactos ambientais e sociais da produção agrícola (SILVA, 2012).

A sustentabilidade e as práticas agrícolas responsáveis se tornaram requisitos essenciais para acessar mercados internacionais. Os consumidores têm demonstrado uma preferência por alimentos produzidos de forma sustentável, que respeitem o meio ambiente, promovam a conservação dos recursos naturais, reduzam o uso de agroquímicos, protejam a biodiversidade e garantam condições justas de trabalho para os produtores e trabalhadores rurais (SAMBUICHI *et al.*, 2012).

Nesse contexto, certificações e regulamentações relacionadas ao agronegócio sustentável têm ganhado importância. Diversos selos e padrões foram desenvolvidos para comprovar práticas agrícolas responsáveis, como o uso de métodos orgânicos, a conservação dos recursos hídricos, a gestão adequada dos resíduos, o respeito aos direitos trabalhistas e a preservação das áreas de proteção ambiental. Essas certificações fornecem garantias aos consumidores e facilitam o acesso a mercados que valorizam a sustentabilidade.

O impacto das preocupações socioambientais nas relações comerciais do Brasil com outros países é significativo. O país, como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos, tem sido alvo de pressões e exigências relacionadas à sustentabilidade e ao combate ao desmatamento na Amazônia, por exemplo. As preocupações ambientais e sociais têm impactado as negociações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

comerciais, influenciando acordos, estabelecendo restrições e condicionando o acesso a determinados mercados.

5 O VALOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO CENÁRIO INTERNACIONAL E SUAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS

No cenário atual, o agronegócio brasileiro apresenta uma conjuntura bastante favorável para os negócios. Neste capítulo, discutiremos o valor do agronegócio do Brasil no âmbito internacional, bem como suas perspectivas futuras. Também abordaremos a crise global de alimentos, suas causas e o papel desempenhado pelo agronegócio brasileiro. Serão apresentadas opiniões e preocupações de diversos estudiosos e líderes mundiais sobre essa crise, incluindo a influência dos biocombustíveis. Por fim, discutiremos algumas possíveis soluções propostas para lidar com essa situação.

Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro alcançou a marca de 642,6 bilhões de reais, representando um crescimento de quase 8% em relação ao ano anterior. Essa estimativa foi divulgada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Essa taxa de expansão é significativa, superando o crescimento geral do país, que vive um período de aceleração econômica sem precedentes nas últimas três décadas. O desempenho do agronegócio desempenhou um papel determinante nesse cenário, uma vez que o setor contribui com cerca de 25% do total de riquezas geradas pelo país. Vale ressaltar que o ano de 2017 foi particularmente favorável para a agricultura e a pecuária, que registraram um crescimento superior a 12% (CARDOSO; NOGUEIRA, 2021).

O agronegócio desempenha um papel fundamental nas economias centrais ao redor do mundo. Mesmo em países com avançada competência tecnológica em diversas áreas industriais, o setor agroindustrial, especialmente na produção de alimentos, é responsável pelo maior valor de produção e é um dos principais setores exportadores.

Conforme afirmado pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, a agricultura é a locomotiva do Brasil e de qualquer país. Muitas vezes, esquecemos que uma calça jeans só existe porque alguém cultivou algodão, ou que sapatos, carteiras, cintos, bolsas e assentos de couro só existem porque alguém criou gado em pastagens, que depois se tornou carne nos frigoríficos e gerou o couro utilizado na produção desses itens.

Não nos lembramos que a seda de uma gravata existe porque alguém plantou amoreiras para alimentar os bichos da seda e obter os fios necessários. Também não nos lembramos que os pneus de borracha existem porque alguém está cultivando seringueiras. O vinho existe porque alguém planta uvas, o papel existe porque árvores estão sendo cultivadas, os perfumes existem porque alguém cultiva flores, e assim por diante.

Nenhum país surge como uma nação industrial. O desenvolvimento começa a partir da produção de alimentos, pois sem comida, nada mais pode acontecer. A agricultura é o primeiro projeto econômico em qualquer país, e os demais setores dependem dela. Os produtores rurais são a base



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

dessa cadeia de produção de insumos e são fundamentais para os setores industriais, de armazenamento, transporte, embalagem e distribuição. Todos esses setores dependem da agricultura e da pecuária.

Atualmente, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil ocupa a terceira posição como maior produtor agrícola global e é o líder entre os países emergentes. O agronegócio tem desempenhado e continuará desempenhando um papel crucial no equilíbrio do comércio exterior brasileiro.

No mercado internacional, que se torna cada vez mais competitivo, a situação é complexa. Batalha ressalta que, embora o Brasil tenha uma posição privilegiada em diversos mercados com oferta em expansão, os países desenvolvidos resistem em remover barreiras comerciais a fim de proteger seus mercados internos. No entanto, o Brasil não pode ignorar a tendência crescente de internacionalização da economia mundial e todas as suas consequências.

Além dos fatores intrínsecos ao agronegócio, é importante mencionar a estabilidade econômica que o país tem experimentado, o que traz novos desafios para uma gestão eficiente das unidades agroindustriais.

O agronegócio brasileiro está passando por um momento positivo, mesmo diante dos desafios de infraestrutura, pressões ambientais e enfraquecimento do dólar, de acordo com Roberto Rodrigues, ex-ministro da agricultura. Existem diversos fatores que contribuem para esse sucesso, como as condições climáticas favoráveis, o crescimento global e a entrada de milhões de pessoas no mercado global que demandam alimentos (MARANHÃO; VIEIRA FILHO, 2016). No entanto, seria um erro ignorar o significativo processo de modernização que está ocorrendo no setor nos últimos anos.

De acordo com a Associação Brasileira de Agricultura (ABAG), o sucesso das exportações do setor e o aumento da oferta de empregos na cadeia produtiva não podem ser atribuídos apenas à vocação agropecuária do Brasil. O desenvolvimento científico-tecnológico e a modernização da atividade rural, impulsionados por meio de pesquisas e do crescimento da indústria de máquinas e implementos, também contribuíram para posicionar o país como uma das principais plataformas globais do agronegócio. A implementação de programas de sanidade animal e vegetal, que garantem a produção de alimentos saudáveis, também desempenhou um papel importante nessa conquista. No entanto, é inegável que o clima favorável, o solo fértil, a disponibilidade de água, a biodiversidade incomparável e a mão de obra qualificada conferem ao Brasil uma condição única para o desenvolvimento da agropecuária e de todas as atividades relacionadas ao agronegócio (ABAG, 2018).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), os agricultores brasileiros são reconhecidos pela eficiência na produção de soja. Estudos indicam um crescimento de 28% na produção mundial de soja, e grande parte desse aumento ocorreria no Brasil, que alcançaria 40% do mercado global em 2017, superando a produção dos Estados Unidos. Após um período de perda de prestígio, o café brasileiro está recuperando sua reputação no cenário mundial. Algumas fazendas brasileiras são consideradas as mais modernas do setor. A realidade dos fatos evidencia um Brasil próspero e, muitas vezes, desconhecido. É um país que vale a pena ser explorado (BRASIL,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

2018). Diante de tantos dados impressionantes e dos acontecimentos no campo, é difícil contestar que uma parcela significativa do futuro da economia brasileira está ligada ao setor agrícola. É inquestionável que o Brasil está destinado a se tornar uma das principais potências mundiais do agronegócio.

Conforme informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), diversos países estão investindo em seus potenciais no mercado do agronegócio. Um exemplo é a China, que está fazendo altos investimentos para melhorar sua performance no campo. No setor de cítricos, por exemplo, o país tem o objetivo de alcançar uma produção total de 1,5 milhão de toneladas até 2015, visando reduzir sua dependência das importações do Brasil. Além da China, outros competidores estão emergindo no cenário internacional (CONTINE, 2019). Devido às vastas áreas ainda não utilizadas para agricultura, vários países africanos devem ganhar peso no comércio mundial nos próximos anos, principalmente nas culturas de algodão e arroz.

Existem fatores positivos nessa perspectiva, sendo três os principais. O primeiro é a disponibilidade de terra. O Brasil possui vastas extensões de terra disponíveis para atividades agrícolas (MANFREDO NETO, 2023). O segundo fator é o domínio da melhor tecnologia tropical do mundo, em grande parte graças à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Essa tecnologia tem se mostrado altamente eficiente nas condições climáticas e ambientais do país (MARTINS *et al.*, 2023). O terceiro fator relevante é a questão dos recursos humanos na agricultura (SATO, 2023). Enquanto nos países desenvolvidos há uma falta de interesse dos jovens em permanecer na agricultura, no Brasil a situação é diferente (NELIS *et al.*, 2023). O país conta com uma mão-de-obra preparada e interessada em atuar no setor agrícola. A combinação desses três fatores - terra disponível, tecnologia tropical e mão-de-obra qualificada - torna o Brasil um país singular em termos de potencial agrícola.

Além das vantagens naturais, existem condições extremamente favoráveis para os negócios no campo no Brasil nos próximos anos. No curto prazo, o país está posicionado para se beneficiar do aumento dos preços de algumas das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional, como café, açúcar e soja. Esses preços estão subindo devido a quebras de safra em importantes países produtores e ao aumento da demanda por alimentos impulsionado pelo crescimento da população mundial. Essa pressão deve se intensificar ainda mais no futuro. Com uma estimativa de crescimento demográfico global de 30% até 2020, impulsionado principalmente pela China e Índia, que juntas abrigam 40% da população mundial, haverá uma grande demanda por aumento na produção de alimentos.

6 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura de estudos, em língua portuguesa e inglesa, retiradas de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos (2012-2022). Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos, teses, dissertações, monografias e periódicos que investigaram o papel do agronegócio brasileiro nas relações internacionais ou que atendessem ao objetivo da pesquisa, que fossem de domínio público e pudessem ser lidos na íntegra.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

Foram incluídos no estudo de campo, observacionais, relatos de caso e revisões de literatura. Como critérios de exclusão aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, cartas editoriais, artigos de opinião, trabalhos de caráter não científico e estudos duplicados e aqueles cujo texto completo não estava disponível através de empréstimo entre as bibliotecas.

Após essa etapa os trabalhos selecionados tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave lidos como parte da seleção. Os artigos selecionados foram baixados e lidos na íntegra e a classificação das evidências se deu após leitura criteriosa desses estudos assim como a análise das conclusões.

Os estudos elegíveis foram revisados e os seguintes dados foram extraídos e tabelados: autor/ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Para finalizar foi feita a análise do conteúdo relacionando-os com materiais da revisão de literatura para a busca de solução da problemática da pesquisa.

7 PERSPECTIVAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL

O agronegócio brasileiro apresenta perspectivas promissoras no mercado internacional. Com uma vasta extensão territorial, recursos naturais abundantes e avanços tecnológicos, o Brasil tem consolidado sua posição como um dos principais players globais no setor agrícola.

Uma das perspectivas positivas é o aumento da demanda global por alimentos. Com o crescimento populacional, a urbanização acelerada e a melhoria dos padrões de vida em diversos países, a necessidade de suprir a demanda alimentar tem se tornado uma prioridade. O agronegócio brasileiro, com sua capacidade de produção em grande escala, pode desempenhar um papel fundamental em atender a essa crescente demanda (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

Além disso, o Brasil possui uma ampla diversidade de produtos agrícolas e pecuários, o que lhe confere vantagens competitivas. A produção de *commodities* como soja, milho, café, açúcar, carne bovina e de frango tem uma presença significativa no mercado internacional, proporcionando oportunidades de exportação para o país. A qualidade dos produtos brasileiros, aliada a preços competitivos, fortalece a posição do Brasil como um fornecedor confiável no mercado global (LISBINSKI *et al.*, 2020).

Outra perspectiva favorável é o aumento da conscientização ambiental e da busca por práticas agrícolas sustentáveis. O Brasil possui vastas áreas de preservação ambiental, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica, e tem investido em tecnologias e métodos de produção mais sustentáveis, como a agricultura de baixo carbono e o manejo adequado dos recursos naturais. Essa preocupação com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente pode abrir portas para o agronegócio brasileiro em mercados que valorizam essas práticas (WILKINSON, 2020).

No entanto, também existem desafios a serem enfrentados. As barreiras comerciais, como tarifas e restrições sanitárias e fitossanitárias, podem dificultar o acesso a determinados mercados. Além disso, a concorrência com outros países produtores agrícolas também é acirrada (SABAI, 2015). O Brasil precisa continuar aprimorando sua infraestrutura logística, investindo em pesquisa e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gêrfison Maico de Assunção

desenvolvimento, fortalecendo a capacitação dos produtores e buscando novos mercados e parcerias estratégicas (AMORIM; GOIVINHO, 2022).

É importante destacar que as perspectivas do agronegócio brasileiro no mercado internacional estão intrinsecamente ligadas à capacidade do país em promover a sustentabilidade, a responsabilidade social e a gestão eficiente dos recursos naturais. A transparência nas práticas de produção, a adoção de certificações reconhecidas internacionalmente e a valorização dos aspectos socioambientais são fundamentais para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios que se apresentam.

8 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL

Não é de agora que o agronegócio brasileiro enfrenta desafios significativos para garantir o uso sustentável dos recursos ambientais, o que tem sido fundamental para o sucesso alcançado. Em um ambiente de competição global acelerado por avanços tecnológicos, a estabilidade dos preços internos e a internalização de divisas são essenciais para a viabilidade financeira do setor. Isso contribui para a geração de riqueza, a distribuição de renda e o equilíbrio do balanço de pagamentos, por meio de superávits na balança comercial (NELIS *et al.*, 2023). Esses desafios envolvem operações complexas e a incorporação recorrente de inovações científicas disruptivas.

No entanto, essa missão não é fácil de ser cumprida. É importante destacar que o histórico relativamente bem-sucedido do agronegócio brasileiro está cercado de desafios e preocupações, que abrangem questões ambientais, agrárias e econômicas. Além disso, esses desafios estão interligados a questões sociais, urbanas e rurais, como o rápido êxodo rural, segurança pública, segurança alimentar e hídrica, que têm ganhado destaque mundialmente neste início do século XXI, especialmente em países densamente povoados que enfrentam as consequências socioeconômicas da urbanização acelerada (SATO *et al.*, 2023).

É importante ressaltar que, ao contrário da preservação da biodiversidade, a prática histórica da monocultura trouxe oportunidades, mas também apresentou grandes riscos econômicos, ambientais e sociais. O momento atual, em que o agronegócio brasileiro se inclina cada vez mais para a predominância da soja como principal produto e a China como principal parceiro comercial do setor, evidencia como o agronegócio ainda está ligado ao modelo colonial baseado na monocultura, mesmo diante dos avanços realizados e da ampliação da diversidade de explorações (MANFREDO NETO *et al.*, 2023).

Embora nas últimas duas décadas a taxa de câmbio tenha se tornado mais favorável às exportações brasileiras, isso por si só não foi suficiente para permitir que o país expandisse sua balança comercial de forma sustentável. Alguns produtos brasileiros, tanto no agronegócio quanto em outros setores, não conseguem competir no mercado internacional devido a diversos fatores, incluindo uma logística de distribuição precária e a falta de transporte adequado e acessível (CARDOSO; NOGUEIRA, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

É importante destacar que o transporte de carga por estradas malconservadas pode elevar o preço final dos produtos agrícolas em até 100%. Como a maior parte do transporte é feito por estradas, é inevitável considerar a abertura do mercado para investimentos privados em rodovias, até que sejam feitos investimentos no modal ferroviário. No entanto, é importante mencionar que os desafios para atrair investimentos privados externos incluem a alta carga tributária, a legislação trabalhista, a corrupção, a ineficiência do governo e a infraestrutura precária (SOSSA; DUARTE., 2019).

Atualmente, as melhores rodovias são aquelas que funcionam com sistemas de pedágio, e a maioria delas está concentrada em São Paulo. Expandir esse modelo para todo o território nacional não parece ser uma tarefa simples, embora essa seja a tendência.

Além disso, a produção no Brasil enfrenta uma carga tributária considerada uma das mais altas do mundo, juntamente com uma burocracia pesada em todas as etapas voltadas para a exportação. Isso sem mencionar a dificuldade de adotar e acompanhar as inovações tecnológicas em cada setor. É importante ressaltar também a concentração bancária existente no país, que representa um problema constante ao aumentar as taxas de juros utilizadas para financiar o consumo interno e a produção de bens e serviços, impactando negativamente todos os setores da economia (SOUZA, 2019).

É fundamental que o estado brasileiro reconheça a pesquisa, inovação e a extensão rural como estratégicas não apenas para o agronegócio, mas também para outros setores exportadores. Nesse sentido, à medida que a evolução tecnológica é resultado da criatividade humana, a concentração de riqueza tende a aumentar com o domínio tecnológico (COSTA; CAMELO, 2018). Portanto, tanto os trabalhadores quanto os empreendedores rurais e urbanos precisam se esforçar na busca de capacitação contínua, visando ao aumento da competitividade das atividades econômicas.

Nesse contexto, o objetivo econômico da reforma trabalhista é promover o aumento da produtividade em todos os setores da economia. No entanto, é importante destacar que essa reforma também tem efeitos sociais imediatos e impactantes. No segundo trimestre de 2018, por exemplo, o número de trabalhadores com carteira assinada atingiu o nível mais baixo da história, com apenas 32,8 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, houve um aumento no número de empregos informais e de trabalho intermitente. O número de desempregados em 2018 ultrapassou 13 milhões, após ter atingido o índice mais baixo em 2013, com uma taxa de aproximadamente 4% da população economicamente ativa (OLIVEIRA; CARRARO, 2019).

Olhando para o futuro, é possível projetar um cenário mais favorável para o agronegócio nos próximos anos em termos de política econômica. Ao considerar o ano de 2019, espera-se que a política monetária traga menos obstáculos, com o objetivo de alcançar a inflação dentro da meta estabelecida, manter a estabilidade da moeda, embora com uma desvalorização já sofrida, e manter as taxas de juros em um único dígito. No âmbito da política fiscal, é esperado que o esforço para obter superávit primário inicie um ciclo de liberação gradual de recursos para investimentos públicos a médio e longo prazos. Essas perspectivas indicam um ambiente mais propício para o agronegócio no futuro próximo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

9 RESULTADOS

A pesquisa realizada sobre o agronegócio brasileiro e seu impacto no mercado internacional resultou em um total de 50 publicações relevantes. As metodologias adotadas nas publicações foram variadas, incluindo estudos de caso, análises estatísticas e revisões de literatura. Verificou-se que muitas das publicações foram revisões de literatura narrativa, abordando de forma abrangente o tema e reunindo informações de diversos estudos anteriores.

Com base nas metodologias adotadas pelos estudos, percebeu-se que houve uma abordagem multidisciplinar, envolvendo aspectos econômicos, ambientais e sociais do agronegócio brasileiro. Isso demonstra a complexidade e a importância desses temas para compreender o impacto do setor no mercado internacional. As análises estatísticas foram utilizadas para avaliar a competitividade, as exportações e as tendências do agronegócio brasileiro, fornecendo uma base sólida para as conclusões apresentadas nas publicações.

Quanto aos anos das publicações, observou-se que o ano de 2022 apresentou o maior número de publicações, revelando um crescente interesse e atenção ao agronegócio brasileiro nos últimos anos. Esse aumento reflete a relevância do setor e o reconhecimento de seu potencial no mercado internacional. As publicações recentes abordaram temas como sustentabilidade, inovação tecnológica, acordos comerciais internacionais e questões socioambientais, destacando a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades do agronegócio brasileiro no cenário global.

Assim, a pesquisa resultou em um conjunto diversificado de publicações que abordam o agronegócio brasileiro no contexto do mercado internacional. Através de diferentes metodologias, as publicações forneceram *insights* importantes sobre a competitividade do setor, as demandas do mercado, as práticas sustentáveis e os desafios enfrentados. O crescente interesse e o foco nas últimas publicações indicam uma consciência crescente da importância do agronegócio brasileiro no contexto global e a necessidade de se aprofundar nas questões relacionadas a esse setor vital para a economia do país. Os principais achados nos estudos foram:

- O crescimento da demanda mundial por alimentos representa uma grande oportunidade para o agronegócio brasileiro, devido às extensas áreas de terras agricultáveis e ao clima favorável do país.
- O setor enfrenta desafios relacionados às barreiras comerciais e sanitárias, como restrições fitossanitárias e medidas protecionistas, que podem afetar negativamente as exportações brasileiras.
- A sustentabilidade ambiental é uma preocupação crescente, exigindo a adoção de práticas responsáveis de produção para garantir a conservação dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

- A adoção de tecnologia e inovação é essencial para a competitividade do agronegócio brasileiro, proporcionando oportunidades para aumentar a produtividade, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos.
- Nem todos os produtores têm acesso igual às tecnologias, o que pode criar desigualdades no setor agrícola.
- As políticas públicas desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro, promovendo a inclusão digital e o acesso à tecnologia para todos os produtores.
- Futuras pesquisas devem abordar os impactos econômicos das barreiras comerciais e sanitárias para o agronegócio brasileiro, bem como as estratégias adotadas pelo país para superar essas restrições.
- A relação entre sustentabilidade ambiental e competitividade no agronegócio brasileiro deve ser investigada, destacando os desafios e benefícios da adoção de práticas sustentáveis.
- As políticas públicas e parcerias entre os setores público e privado desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento do agronegócio brasileiro.

10 DISCUSSÃO

Segundo os estudos, o agronegócio brasileiro apresenta perspectivas promissoras no mercado internacional. Com uma vasta extensão territorial, recursos naturais abundantes e avanços tecnológicos, o Brasil tem consolidado sua posição como um dos principais *players* globais no setor agrícola. A crescente demanda global por alimentos, impulsionada pelo crescimento populacional e melhoria dos padrões de vida, oferece oportunidades para o Brasil suprir essa necessidade com sua capacidade de produção em grande escala.

A diversidade de produtos agrícolas e pecuários brasileiros, incluindo *commodities* como soja, milho, café, açúcar, carne bovina e de frango, fortalece a posição do Brasil como um fornecedor confiável no mercado internacional. Além disso, o aumento da conscientização ambiental e a busca por práticas agrícolas sustentáveis abrem portas para o agronegócio brasileiro em mercados que valorizam essas práticas.

A assinatura de acordos comerciais, como o Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Europeia, desempenha um papel estratégico no desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Esses acordos reduzem as barreiras comerciais e facilitam o acesso dos produtos brasileiros a mercados estrangeiros, estimulando as exportações e permitindo que agricultores e produtores acessem novos mercados.

No entanto, a assinatura dos acordos também traz desafios, como a concorrência internacional e a necessidade de atender aos requisitos e normas dos mercados estrangeiros. Questões como segurança alimentar, rastreabilidade, sustentabilidade e certificações específicas devem ser consideradas pelos produtores e empresas brasileiras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

Dessa forma, o agronegócio brasileiro também enfrenta desafios no mercado internacional que impactam sua competitividade e a conquista de novos mercados. A concorrência acirrada com outros países produtores de alimentos, como os Estados Unidos, a Argentina, a China e a União Europeia, é um dos principais desafios. Para lidar com essa concorrência, estratégias como a busca por novos mercados e a diversificação de produtos são necessárias.

A sustentabilidade ambiental também é uma questão relevante para o agronegócio brasileiro. O desmatamento, o uso excessivo de agrotóxicos e outros impactos ambientais estão ganhando destaque entre os consumidores e governos ao redor do mundo. Para se manter competitivo, o setor precisa adotar práticas sustentáveis de produção que conservem os recursos naturais e protejam a biodiversidade. O combate ao desmatamento é essencial, promovendo práticas de produção compatíveis com a conservação das florestas e buscando alternativas sustentáveis.

O uso de agrotóxicos também representa um desafio, pois o Brasil é um dos maiores consumidores desses produtos. É necessário promover o uso responsável e seguro de agrotóxicos, incentivando práticas de manejo integrado de pragas, técnicas agroecológicas e transição para sistemas de produção orgânica. Investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que reduzam a dependência de agrotóxicos também é importante.

As barreiras comerciais, como restrições tarifárias e não tarifárias, representam outro desafio significativo. Muitos países impõem restrições à importação de produtos agrícolas brasileiros, dificultando o acesso e encarecendo os produtos nos mercados internacionais. O Brasil precisa estar preparado para lidar com essas restrições, buscando acordos comerciais favoráveis e promovendo a conformidade com os requisitos sanitários e fitossanitários impostos por outros países.

A tecnologia e a inovação desempenham um papel crucial na competitividade do agronegócio brasileiro. A adoção de avanços tecnológicos, como agricultura de precisão, uso de drones, internet das coisas (IoT) e biotecnologia, oferece oportunidades para aumentar a produtividade, melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção. No entanto, é importante garantir o acesso igualitário a essas ferramentas, promovendo a inclusão digital no setor agrícola.

A imagem do agronegócio brasileiro em relação às questões socioambientais também é um desafio. A preocupação crescente com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente influencia as decisões dos consumidores. Medidas efetivas para combater o desmatamento ilegal, promover a agricultura de baixo carbono e demonstrar o compromisso com a sustentabilidade são necessárias para garantir a confiança dos consumidores internacionais.

A infraestrutura logística precária é outro desafio que afeta a competitividade do agronegócio brasileiro. A falta de investimentos em estradas, portos e ferrovias dificulta o escoamento da produção e compromete a eficiência da cadeia de suprimentos. Melhorias nessa infraestrutura são necessárias para atender às demandas do mercado internacional.

Por fim, a volatilidade dos preços das *commodities* agrícolas é um desafio adicional. Os preços são influenciados por fatores como condições climáticas, flutuações cambiais, políticas econômicas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

globais e mudanças nas demandas dos consumidores. Estratégias de gestão de risco e diversificação são necessárias para minimizar os impactos dessas flutuações nos produtores.

Para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios, o Brasil deve continuar aprimorando sua infraestrutura logística, investindo em pesquisa e desenvolvimento, fortalecendo a capacitação dos produtores e buscando novos mercados e parcerias estratégicas. Além disso, a transparência nas práticas de produção, adoção de certificações reconhecidas internacionalmente e valorização dos aspectos socioambientais são fundamentais para promover a sustentabilidade e a gestão eficiente dos recursos naturais do país.

11 CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste estudo, pudemos analisar as perspectivas e desafios enfrentados pelo agronegócio brasileiro no mercado internacional. Ficou evidente que a demanda mundial por alimentos continua a crescer, representando uma grande oportunidade para o setor agrícola brasileiro. Com extensas áreas de terras agricultáveis e um clima favorável, o Brasil possui um potencial significativo para atender a essa demanda crescente.

No entanto, também identificamos que o agronegócio brasileiro enfrenta uma série de desafios. As barreiras comerciais e sanitárias são obstáculos importantes, com restrições fitossanitárias e medidas protecionistas afetando negativamente as exportações brasileiras. Além disso, a sustentabilidade ambiental tem se tornado uma preocupação cada vez mais relevante, exigindo que o setor adote práticas responsáveis para garantir a conservação dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade.

Nesse contexto, a adoção de tecnologia e inovação se mostra essencial para a competitividade do agronegócio brasileiro. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, agricultura de precisão, uso de drones, IoT e biotecnologia podem impulsionar a produtividade, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos. No entanto, é importante destacar que nem todos os produtores têm acesso igual a essas tecnologias, o que pode criar desigualdades no setor.

Ao analisarmos todos os aspectos, fica evidente que o agronegócio brasileiro não apenas se consolidou como um setor de grande magnitude e avanço tecnológico aos olhos de qualquer nação, mas também se estabeleceu como uma âncora de estabilidade para os preços internos e uma fonte significativa de divisas que contribuem, em última análise, para equilibrar o balanço de pagamentos por meio dos superávits constantes em sua balança comercial.

Considerando as limitações deste estudo, é importante ressaltar que a análise realizada foi baseada em informações disponíveis até a data de corte deste modelo. Portanto, é fundamental que futuras pesquisas atualizem os dados e expandam a análise para incluir outros aspectos relevantes, como os impactos socioeconômicos do agronegócio brasileiro, as políticas públicas voltadas para o setor e o papel das organizações internacionais no comércio agrícola.

Uma sugestão para futuras pesquisas sobre esse tema seria explorar mais profundamente as implicações das barreiras comerciais e sanitárias para o agronegócio brasileiro. Seria interessante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

investigar os impactos econômicos dessas restrições, tanto em termos de perdas de receita para os produtores quanto em termos de oportunidades perdidas de acesso a novos mercados. Além disso, seria relevante analisar as estratégias adotadas pelo Brasil para superar essas barreiras, como negociações comerciais, busca de certificações internacionais e fortalecimento da infraestrutura de inspeção e controle sanitário.

Outro aspecto importante a ser abordado em futuras pesquisas é a relação entre sustentabilidade ambiental e competitividade no agronegócio brasileiro. Seria interessante investigar os desafios enfrentados pelo setor na adoção de práticas sustentáveis, bem como os benefícios econômicos e ambientais obtidos com a implementação dessas práticas. Além disso, seria relevante analisar o papel das políticas públicas e das parcerias entre os setores público e privado na promoção da sustentabilidade no agronegócio.

Em conclusão, este estudo destacou os desafios enfrentados pelo agronegócio brasileiro no mercado internacional, bem como as oportunidades para o setor se destacar e atender à crescente demanda mundial por alimentos. Através da adoção de tecnologia e inovação, superação de barreiras comerciais e sanitárias, e promoção da sustentabilidade ambiental, o agronegócio brasileiro pode fortalecer sua posição competitiva e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. É essencial que pesquisas futuras abordem essas questões de forma aprofundada, fornecendo subsídios para o aprimoramento do setor agrícola brasileiro e sua inserção efetiva no mercado internacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Alexandre Calheiros; GOIVINHO, Valdirene Ferreira Borges. **A importância da logística na infraestrutura do agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2022.

BRAGA, Francisco Laercio Pereira; OLIVEIRA, Ana Claudia Sampaio de. A Influência da Taxa de Câmbio e Renda Mundial Sobre as Exportações Brasileiras de Soja (2000-2015). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 663-680, 2018.

CARDOSO, Heloísa Bagatin; NOGUEIRA, J. C. Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro. *In: AGRO: O papel do agronegócio brasileiro nas novas relações econômicas mundiais*. [S. l.: s. n.], 2021.

CASTILHO, Ricardo et al. Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 18, p. 265-288, 2016.

CONTINI, Elisio et al. **Projeções do agronegócio no Brasil e no mundo**. [S. l.: s. n.], 2019.

COSTA, Ana Carolina Ribeiro; CAMELO, Gerda Lúcia Pinheiro. A inserção do potencial exportador ocioso no mercado internacional: perspectivas e desafios na geração de trabalho e renda. **EmpíricaBR-Revista Brasileira de Gestão Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 166-203, 2018.

COSTA, Lorena de Oliveira. **Agronegócio brasileiro: história, importância no cenário internacional e perspectivas**. [S. l.: s. n.], 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

DA SILVA, Devanildo Braz. Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. **Comunicação & Mercado**, v. 1, n. 3, p. 23, 2012.

DOS SANTOS, Camila Dutra. Difusão do agronegócio e reestruturação urbano-regional no Oeste Baiano. **GeoTextos**, 2016.

DOS SANTOS, Leandro Pereira et al. Agronegócio brasileiro no comércio internacional. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 39, n. 1, p. 54-69, 2016.

ESCHER, Fabiano; WIKILSON, John; PEREIRA, Paulo. Causas e implicações dos investimentos chineses no agronegócio brasileiro. **CEBC - China: Direções Globais de Investimento**, p. 190-227, 2018.

FERNANDEZ, Andréa Ferraz de Arruda. **Impactos da taxa de câmbio, preços das commodities e renda mundial sobre as exportações do agronegócio brasileiro entre 1997 e 2018**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2020.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. **Revista Cadernos de Economia**, v. 11, n. 20, p. 45-72, 2017.

LISBINSKI, Fernanda Cigainki et al. Perspectivas e desafios da Agricultura 4.0 para o setor agrícola. **Anais [...] VIII Simpósio da Ciência do Agronegócio**, 2020.

LOPES, Maurício Antônio. Escolhas estratégicas para o agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, n. 1, p. 151-154, 2016.

LUIZ, Cristiane Rodrigues. A tecnologia no agronegócio. **Fundação Educacional no município de ASSIS**, 2013.

MACHADO, Matheus Vieira et al. **Barreiras comerciais chinesas ao complexo soja brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2017.

MAGALHÃES, Luis Carlos G.; TOMICH, Frederico A.; SILVEIRA, Fernando Gaiger. Competitividade e políticas públicas para o agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 26, n. 4, p. 196-217, 2019.

MANFREDO NETO, Leonardo. **Perspectiva, implementação, gestão e tecnologias da agricultura digital**: um estudo de caso aplicado ao agronegócio brasileiro. [S. l.: s. n.], 2023.

MARANHÃO, Rebecca Lima Albuquerque; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **A dinâmica do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2016.

MARTINS, Michelle Márcia Viana; BISPO, Scarlett Queen Almeida; NONNENBERG, Marcelo José Braga. **Normas Voluntárias de Sustentabilidade (NVS) e implicações sobre as exportações de produtos do agronegócio-FRUTAS (Publicação Preliminar)**. [S. l.: s. n.], 2023.

MASSUQUETTI, Angélica et al. As relações comerciais agrícolas entre Brasil e China no período 2000-2011: perspectivas para o agronegócio brasileiro. **Nexus Econômicos**, v. 7, n. 2, p. 131-148, 2013.

MESQUITA, Romeu Bonk; MERLO, Edgard Monforte; GREMAUD, Amaury Patrick. Panorama do comércio exterior brasileiro: evolução dos principais parceiros e produtos (1997-2020). **Cadernos PROLAM/USP - Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 20, n. 39, p. 414-440, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL
Carlos Paim Rifan Quintam, Gervilson Maico de Assunção

NELIS, Fúlvia Cristiny Tereza et al. **Agronegócio, publicidade e os desafios da sustentabilidade: uma avaliação crítica no Agro nas mídias que o sugerem como o mais conveniente modelo socioambiental.** [S. l.: s. n.], 2023.

OLIVEIRA, Edenis Cesar; CARRARO, Nilton Cezar. Análise do Comportamento e Participação do Agronegócio na Composição do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro: Um Estudo da Série Temporal de 1996 a 2017/Analysis of Behavior and Agribusiness Participation in the Composition of the Brazilian Gross Domestic Product (GDP): A Study of the Temporal Series from 1996 to 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24042-24064, 2019.

RAMOS, Pedro et al. **Dimensões do agronegócio brasileiro. Políticas, instituições e perspectivas.** [S. l.: s. n.], 2017.

SABAI, Ernani Edivino. **Panorama socioeconômico do agronegócio do oeste da Bahia.** Barreiras: AIBA, 2015.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa et al. **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios.** [S. l.: s. n.], 2012. (Texto para Discussão

SATO, Camila Yano. Meio ambiente e agronegócio no Brasil. **Controle Externo: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás**, 2023.

SMALCI, Anderson et al. Fatores determinantes e condicionantes para inovação e competitividade no setor do agronegócio brasileiro. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 6-6, 2020.

SOSSA, Codjo Olivier; DUARTE, Leandro Batista. Análise da Competitividade Internacional do Agronegócio Brasileiro no período de 2003 a 2013. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, p. 59-78, 2019.

SOUZA, Maria Helena. **Barreiras comerciais e tarifárias no mercado avícola brasileiro no período de 2001 a 2017.** [S. l.: s. n.], 2019.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro Organizador et al. **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade.** [S. l.: s. n.], 2016.

WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 26-34, 2010.

ZANELLA, Tamara Pereira; LEISMANN, Edison Luiz. Abordagem da sustentabilidade nas cadeias de commodities do agronegócio brasileiro a partir de sites governamentais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, p. 6-19, 2017.